

1 Turismo Cultural Rural

- 1-1 Turismo cultural rural: conceito e caracterização
- 1-2 Turismo cultural rural: inventário turístico e roteirização rural
- 1-3 Turismo cultural rural: planejamento estratégico
- 1-4 Turismo cultural rural: marketing turístico
- 1-5 Turismo cultural rural: acessibilidade

2 Meio Ambiente Rural

- 2-1 Produção e manutenção de palmeiras ornamentais
- 2-2 Compostagem em áreas rurais
- 2-3 Nascente: fonte de água e sustentabilidade da propriedade rural

3 Patrimônio Edificado Rural

- 3-1 Conservação das edificações históricas rurais: esquadrias, pisos e forros em madeira
- 3-2 Conservação das edificações históricas rurais: telhados
- 3-3 Conservação das edificações históricas rurais: tijolos cerâmicos

4 Patrimônio Rural Móvel & Iconográfico

- 4-1 Patrimônio móvel: objetos metálicos
- 4-2 Patrimônio móvel: madeira
- 4-3 Patrimônio móvel: cerâmica, porcelana e vidro
- 4-4 Patrimônio móvel: gestão de acervos museológicos
- 4-5 Patrimônio móvel: mós de moínho

5 Elaboração de projetos para captação de recursos

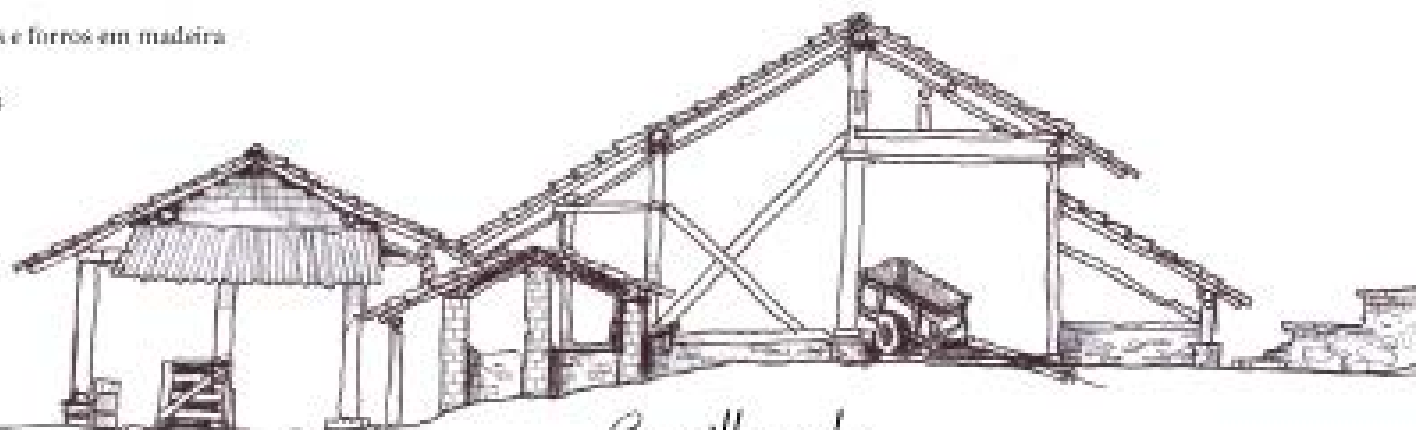
- 5-1 Noções para elaboração de projetos de captação de recursos para a conservação do patrimônio cultural rural

6 Inventário e Descrição do Patrimônio Cultural Rural

- 6-1 Guia de descrição de documentos iconográficos
- 6-2 Formação de coleções históricas: impressos
- 6-3 Guia para o levantamento e registro do patrimônio cultural rural
- 6-4 Sítios arqueológicos no contexto rural: conhecer e preservar

Guia para Levantamento e Registro do Patrimônio Cultural Rural

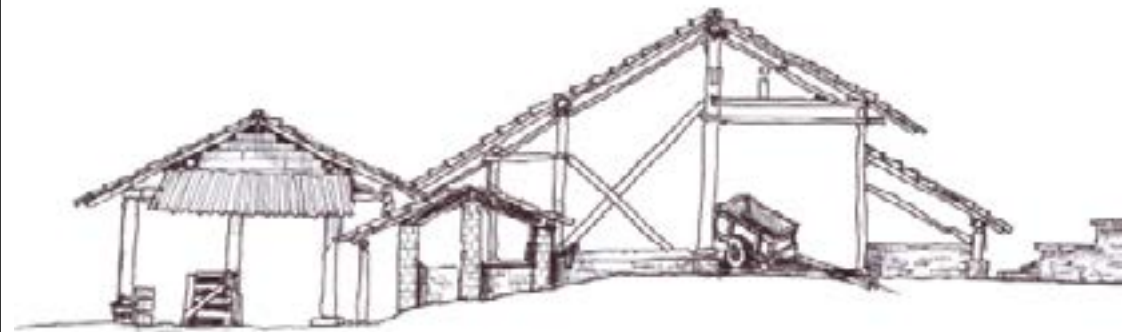
Vladimir Benincasa



Cartilhas do
Patrimônio
Cultural Rural Paulista

Inventário e Descrição do Patrimônio Cultural Rural: guia para levantamento e registro do patrimônio cultural rural

Vladimir Benincasa



2014

Coordenação editorial: Luzia Sigoli Fernandes Costa e Marcos Tognon.
Revisão: Sandra Schmitt Soster e Luzia Sigoli Fernandes Costa.
Produção gráfica: Editora Vento Verde.
Apoio: FAPESP e Condephaat.

Cartilha elaborada por:
FAAC – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho - UNESP
Av Eng Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 - Vargem Limpa
17033-360 Bauru-SP
www.faac.unesp.br/

Impressão: Gráfica x
Tiragem: x unidades
Novembro de 2014

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

B4673i Benincasa, Vladimir.
Inventário e descrição do patrimônio cultural rural: Guia
para levantamento e registro do patrimônio cultural rural /
Vladimir Benincasa. – São Carlos: Vento Verde, 2014.
29 f.

Cartilha -- Universidade Federal de São Carlos, Centro de
Educação e Ciências Humanas.

Título de série: Cartilhas do patrimônio cultural rural
paulista
Título da subsérie: Inventário e descrição do patrimônio
cultural rural

1. Patrimônio cultural. 2. Patrimônio histórico - preserva-
ção. 3. São Paulo (Estado). I. Título.

CDD – 363.69 (20a)
CDU – 719

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	IDENTIFICAÇÃO DE UMA FAZENDA CAFEIEIRA.....	5
3	O PRIMEIRO CONTATO COM O RESPONSÁVEL PELA FAZENDA.....	10
4	LEVANTAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES	11
5	LEVANTAMENTO DOS DADOS TÉCNICOS DAS EDIFICAÇÕES.....	13
6	LEVANTAMENTO MÉTRICO	15
7	LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	19
8	COLETA DE DOCUMENTOS	23

1 INTRODUÇÃO

Esse pequeno texto apresenta algumas sugestões para se coletar dados em fazendas cafeeiras. É mais fruto de uma experiência própria, um método empírico, que de uma metodologia calcada em rigor científico.

Deve ser entendido como uma base para o início de atividades de pesquisa no vasto mundo da cafeicultura paulista e o patrimônio por ela gerado. O novo pesquisador que se aventurar por ele, talvez encontre soluções melhores e, se assim ocorrer, me comunique!

A proposta aqui é apontar alguns caminhos possíveis, esperando que eles não sejam árduos, mas prazerosos. Como foram, e continuam sendo, para mim.

Avante, abra a porteira e boa pesquisa!

O autor

2 IDENTIFICAÇÃO DE UMA FAZENDA CAFEIRA

A fazenda cafeeira paulista é um tipo de empresa agrícola que possui características muito peculiares que a diferem de outros estabelecimentos rurais do Estado de São Paulo. Surgida no início do século XIX, ela passou por adaptações durante todo o ciclo cafeeiro, até a segunda metade do século XX, sendo possível identificá-la pelo conjunto típico de edificações e pela maneira como estão implantados no terreno:

1. Casarão: moradia do proprietário, quase sempre aparece em local de fácil visibilidade e destaque em relação à paisagem e aos demais edifícios.

2. Senzala: moradia dos escravos, ela ficava geralmente nas imediações do casarão, em local de fácil controle visual por parte do fazendeiro ou do administrador da fazenda. Existiu em todas as propriedades cafeicultoras até o ano de 1888. Atualmente, é edificação rara de ser encontrada, pois muitas foram demolidas ou adaptadas para outros usos ao final da escravidão.

3. Colônias: era o nome dado ao conjunto de casas que abrigava trabalhadores estrangeiros livres. Caracterizam-se por serem constituídas por fileiras de casas independentes ou geminadas, térreas, com poucos cômodos. Situam-se em geral em local onde não era possível plantar café, quase sempre à beira de cursos d'água, não necessariamente junto ao núcleo central.

4. Capela externa: até a chegada dos imigrantes europeus para o trabalho nas fazendas, praticamente inexistiu, porém torna-se mais comum nas fazendas paulistas a partir da década de 1880, servindo como local de culto aos imigrantes e à família do proprietário. Geralmente, localiza-se junto ao casarão.

5. Tanque de lavagem do café: o tanque ou lavador de café era utilizado para lavar os grãos colhidos na plantação, de modo a retirar possíveis impurezas como terra, gravetos, folhas. É uma das instalações específicas da fazenda cafeeira. Ficava sempre situada junto ao terreiro de secagem dos grãos.

6. Terreiro de secagem do café: Outra instalação exclusiva desse tipo de fazenda. Era uma grande plataforma pavimentada por pedra, tijolos ou asfalto, geralmente feita através de um corte e/ou aterro, segura por muros de arrimo. Servia para secar os grãos de café ao sol, após estes serem lavados. Era o centro das instalações, ao redor do qual tudo se organizava. Quase sempre, situa-se logo abaixo do casarão.

7. Tulha: espécie de depósito de armazenagem do grão já seco, porém ainda não beneficiado.

8. Casa de máquinas: edificação que servia para fazer o beneficiamento do grão já seco, ou seja, na casa de máquinas o grão passava por um processo mecânico de retirada de suas cascas, classificação por tamanho e ensacamento.

9. Serraria, moinhos, engenhos: estas edificações não foram exclusivas da fazenda cafeeira, mas foram muito comuns. Serviam para atividades importantes no meio rural, na produção de alimentos e processamento de madeiras retiradas da mata.

10. Oficinas: existiram várias: as carpintarias, ferrageira, selaria, moinhos, para pedreiros, alfaiatarias, sapatarias, para toneleiros, olarias, entre outras. Eram edificações complementares, para suporte ao bom funcionamento da fazenda. Também não foram exclusivas da fazenda cafeeira.

11. Venda: servia como ponto de abastecimento de gêneros diversos aos colonos, que não tinham tempo suficiente para fazer suas compras na cidade.

12. Abrigo e criação de animais: currais, cocheiras, galinheiros, mangueiros e garagens. Destinavam-se à criação e abrigo de animais e carros de diversos tipos.

13. Escola: surge junto com a vinda dos imigrantes europeus, que passaram a exigir esse estabelecimento para a educação de seus filhos.

14. Horta, pomar: locais para a produção de hortaliças, legumes, frutas e flores para o abastecimento da fazenda.

15. Casa do administrador, fiscal ou feitor: moradia(s) unifamiliar(es) do(s) funcionário(s) graduado(s) e seus familiares.

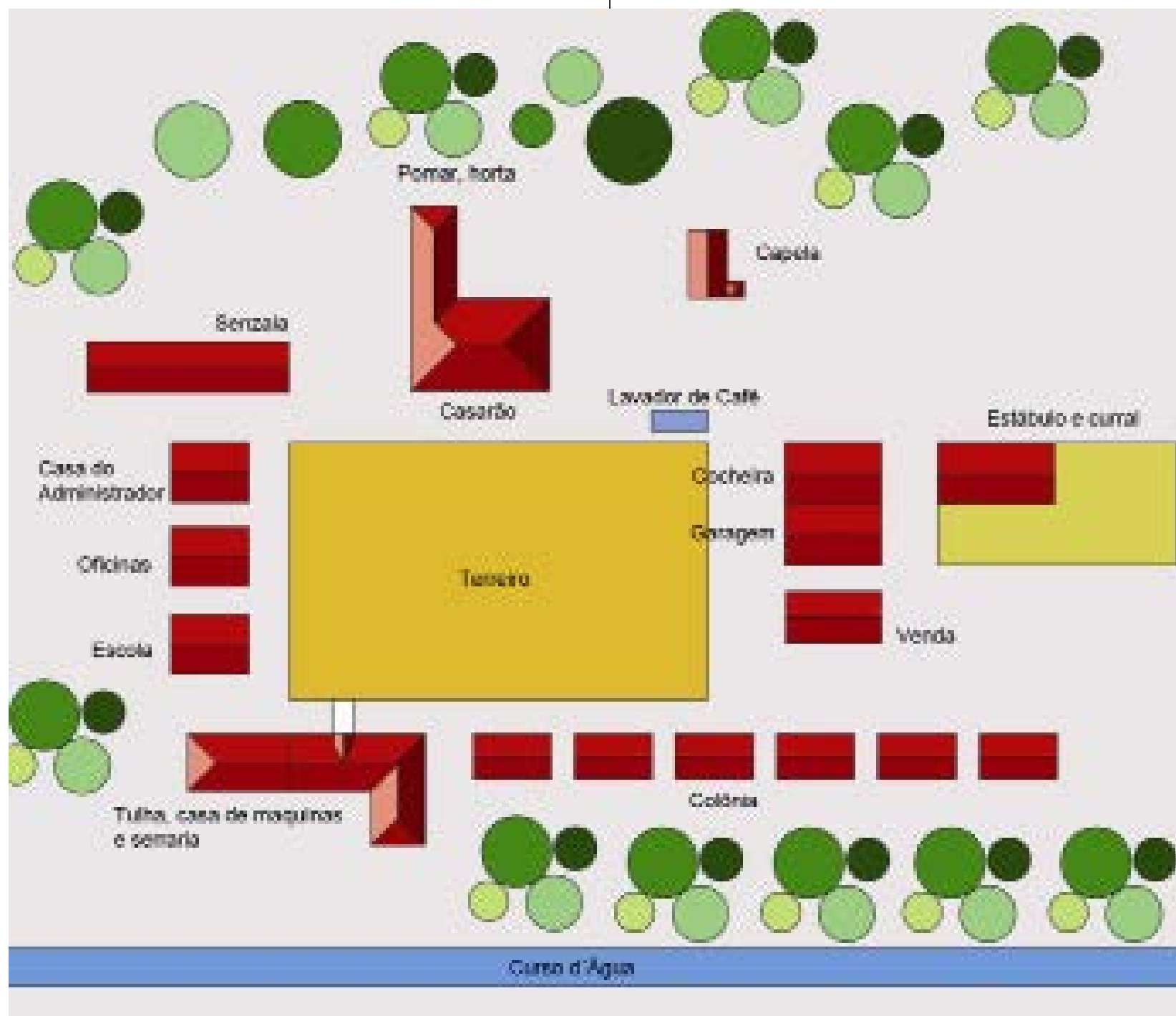


Figura 1 -
Implantação
típica de
uma fazenda
cafeeira.
Fonte:
Desenho do
autor.

O PRIMEIRO CONTATO COM O RESPONSÁVEL PELA FAZENDA

3

O primeiro contato com o proprietário ou responsável pela fazenda pode se dar por um contato por telefone, e-mail, etc., ou através de uma visita “surpresa” ao local. No caso da visita, evite ir em grupo, uma ou duas pessoas no máximo, que estejam ligadas à pesquisa, é o suficiente nesse primeiro contato

A visita “surpresa” é interessante pelo fato de o pesquisador poder se mostrar pessoalmente, expor suas intenções, é sempre um contato mais caloroso, em que um elo de confiança pode ser estabelecido mais prontamente; enquanto um telefonema, um e-mail, etc., são comunicações mais frias, que criam mais facilmente a oportunidade de uma recusa por parte do fazendeiro.

Devem ser deixados claros os objetivos da pesquisa, a qual instituição o pesquisador pertence (se possível levar uma carta de apresentação oficial dessa instituição) e quantas pessoas farão parte do levantamento.

Outra dica é lembrar ao responsável que a sua propriedade é importante por fazer parte de um contexto maior (a própria história da arquitetura e da economia paulista), pois nem sempre ele tem noção desse fato.

Mencione como será feito o levantamento (métrico e/ou fotográfico das edificações, levantamento de documentos, entrevistas a respeito da história da fazenda, etc.) e deixe que a pessoa imponha as restrições que achar cabíveis.

Nunca se deve tentar “entrar à força” onde não for permitido, aliás, é sempre bom pedir a autorização para entrar em qualquer local, principalmente dentro de edificações ou de aposentos mais íntimos. Restrições podem

ir caindo à medida que as pessoas sintam confiança no pesquisador. Paciência, educação, cordialidade são posturas a serem valorizadas: nunca se deve esquecer que uma fazenda é uma propriedade privada e, muitas vezes, o pesquisador é um total estranho às pessoas ali moradoras e qualquer dado que se obtenha, já será importante.

4

LEVANTAMENTO DA IMPLANTAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES

Conseguida a permissão para a pesquisa, o levantamento das características de uma fazenda deve ser iniciado por um reconhecimento geral, se possível feito numa caminhada pelo conjunto central de edificações. Por isso mesmo, é sempre bom lembrar-se de levar uma garrafa de água, um chapéu ou boné, protetor solar e um repelente contra insetos. Nunca é demais o uso de calças compridas e botas.

Sugestões de etapas a seguir, num levantamento da implantação:

1. Fazer um croqui com o perímetro de todas as edificações existentes, tentando identificar as formas das águas de telhado. As medidas podem ser feitas com uma trena flexível de 50,00m ou eletrônica, se o levantamento exige precisão. Se não, podem ser tiradas medidas aproximadas através de passos (cada passo, em média corresponde a 1,00m). É sempre importante medir a distância entre as edificações. Aconselha-se iniciar esse croqui pelo terreiro, que quase sempre é a instalação referencial das edificações do núcleo central de uma fazenda cafeeira.
2. Deve-se nomear cada uma das edificações, especificando sua função. Isso ajudará numa análise do conjunto, para entender as relações entre as diversas edificações e suas respectivas atividades.

3. Não se esquecer de muros divisórios e cercas, mesmo quando apenas vestígios: esses elementos delimitam locais abertos e outros com variados níveis de restrição de acesso, ajudando a compreender o cotidiano de uma fazenda, por exemplo: locais de recepção de visitantes, de funcionários, locais privativos aos familiares dos proprietários, etc.
4. Não se esquecer de indicar no croqui: canteiros, jardins, massas vegetais, estradas, caminhos de pedestres ou de animais... Tudo é indicativo do modo como se usa, ou foi utilizado, o espaço da fazenda!
5. Quando possível, checar o desenho obtido com fotos aéreas da fazenda ou pelo Google Earth.
6. Marcar acidentes geográficos (morros, vales, rios, represas, nascentes, canais, etc.), indique as curvas de nível do terreno (com indicação de queda) e o norte magnético: isso ajuda a compreender a lógica da implantação, o modo como foi obtido o acesso à água, se há uma constante no aproveitamento da insolação, etc.

Figura 2 -
Uma
implantação
já passada a
limpo, feita à
mão livre.
Fonte:
Desenho do
autor.



Anote todas as dúvidas que forem surgindo nesse levantamento, elas poderão (ou não) ser esclarecidas em uma posterior entrevista com os proprietários ou com funcionários mais antigos da fazenda.

5 LEVANTAMENTO DOS DADOS TÉCNICOS DAS EDIFICAÇÕES

Depois de feito o croqui da implantação, deve-se proceder à análise das edificações, uma a uma, ou daquelas que interessam à pesquisa.

Em relação a cada exemplar analisado, devem ser respondidas algumas questões, dentre as quais as mais usuais são as seguintes:

1. **Implantação da edificação no terreno:** de que maneira foi feita; houve cortes no terreno; há muros de arrimo; há presença ou ausência de porão (utilizável ou não)?
2. **Tipos de alicerces:** pedra, taipa de pilão, tijolo, misto, ou ergue-se sobre esteios de madeira?
3. **Tipo de parede externa e interna:** taipa de pilão, taipa de mão, adobes, tijolos cerâmicos, madeira, técnica mista?
4. **Estrutura das paredes:** gaiola de madeira, pedra, paredes autoportantes, concreto armado?
5. **Aberturas internas e externas:** material construtivo, formato das aberturas, tipo de verga, tipo de folhas, presença de bandeira, maneira como está engastada na parede...
6. **Telhados:** formatos, número de águas, beirais,

tipos de telha; presença de platibanda, calhas e condutores; possui ornamentação como gradis metálicos ou ponteiros na cumeeira, ou lambrequins (metálicos ou em madeira), etc.

7. **Alpendre:** presença ou não de alpendre, formato do alpendre.
8. **Piso:** qual o material utilizado e o tipo, em cada cômodo.
9. **Forro:** qual o material utilizado e o tipo, em cada cômodo.
10. **Revestimento das paredes:** qual o material utilizado e o tipo, em cada cômodo.
11. **Pinturas parietais decorativas:** existem ou não, em quais cômodos?
12. **Peças hidráulicas (em pedra, metálicas ou louças):** tipo, procedência, marca (fábrica em que foi feita).
13. **Fiação elétrica:** tipo (fios recobertos por tecido ou por material plástico?); fiação embutida ou aparente? Tipos de tomadas, interruptores...
14. **Lustres, arandelas, etc.:** tipo de energia usada (vela, elétrica, gás, querosene); material de fabricação (metálico, cristal, vidro, madeira, etc.), procedência.

Todas essas informações podem auxiliar na indicação de alguns dados: a idade da edificação; a origem de seu construtor; se houve ampliações, reformas; e uma série de outros dados, que ajudam a compreender a sua história.

6

LEVANTAMENTO MÉTRICO

Para o levantamento métrico de uma edificação deve-se usar uma trena longa (40m ou mais) e uma rígida média (mín. 10m), ou uma trena eletrônica, e seguir os passos elencados adiante:

1. Primeiramente, faça um croqui da planta inteira, inclusive marcando as paredes com duas linhas (a face interna e externa), e indicando a presença de portas, passagens e janelas, armários ou outros equipamentos, sejam eles embutidos ou fixos. Esse croqui feito à mão livre, ainda sem medidas, deve tentar seguir minimamente as proporções entre os diversos cômodos. Utilize uma folha A3, de preferência, apoiada numa prancheta adequada, grafite (lápiz ou lapiseira) e uma borracha para eventuais correções.

O croqui deve permitir a inserção das medidas a serem tomadas posteriormente, assim, não pode ser pequeno: se necessário, utilize duas folhas.

2. A seguir, tome as medidas inteiras de todas as faces internas de cada cômodo.
3. Tome as medidas fragmentadas das faces internas, ou seja: coloque o zero da trena em um dos cantos e estenda até o final dessa mesma face, e anote as medidas de início e final de cada uma das aberturas aí existentes. Por exemplo, se uma janela está a 1,00m do canto e tem 1,50m de largura, as medidas anotadas deverão ser 0,00 no canto, 1,00m no início da primeira ombreira e 2,50m ao final da ombreira oposta. Outra forma é ir tomando as medidas de cada fragmento que compõem as paredes: panos contínuos de pare-

des e os vãos de aberturas, um a um.

Repita isso para todas as faces internas.

4. Faça a triangulação – medidas de canto a canto, diagonalmente opostos; e de início de aberturas a cantos. Quanto mais triangulações houver, melhor o levantamento: isso deve ser feito porque muitas das edificações das fazendas foram construídas com técnicas rudimentares, como a estrutura autônoma de madeira, que sofreram deformação ao longo dos anos, e nem sempre um cômodo possui as mesmas dimensões em paredes opostas. Assim, a triangulação auxilia na verificação dessas deformações.
5. Meça a altura, ou alturas, de cada cômodo - para isso use a trena metálica que é mais rígida, caso não tenha uma trena eletrônica.
6. Tome as medidas de espessura de cada uma das paredes (internas e externas), em cada um dos cômodos. Não se esqueça de posicionar e dimensionar pilares e colunas soltos.
7. Marque e meça a presença de qualquer peça fixa existente no cômodo (lavatórios, vasos sanitários, cabides, armários, oratórios, nichos embutidos nas paredes, floreiras, escadas, etc.).
8. Tome as medidas (altura x largura) de cada uma das aberturas; altura do peitoril. Se possível faça um croqui com as medidas, detalhando o marco (verga, ombreiras, peitoril ou soleira, e respectivas folhas, bandeira, etc.) de portas, janelas ou outra abertura qualquer.

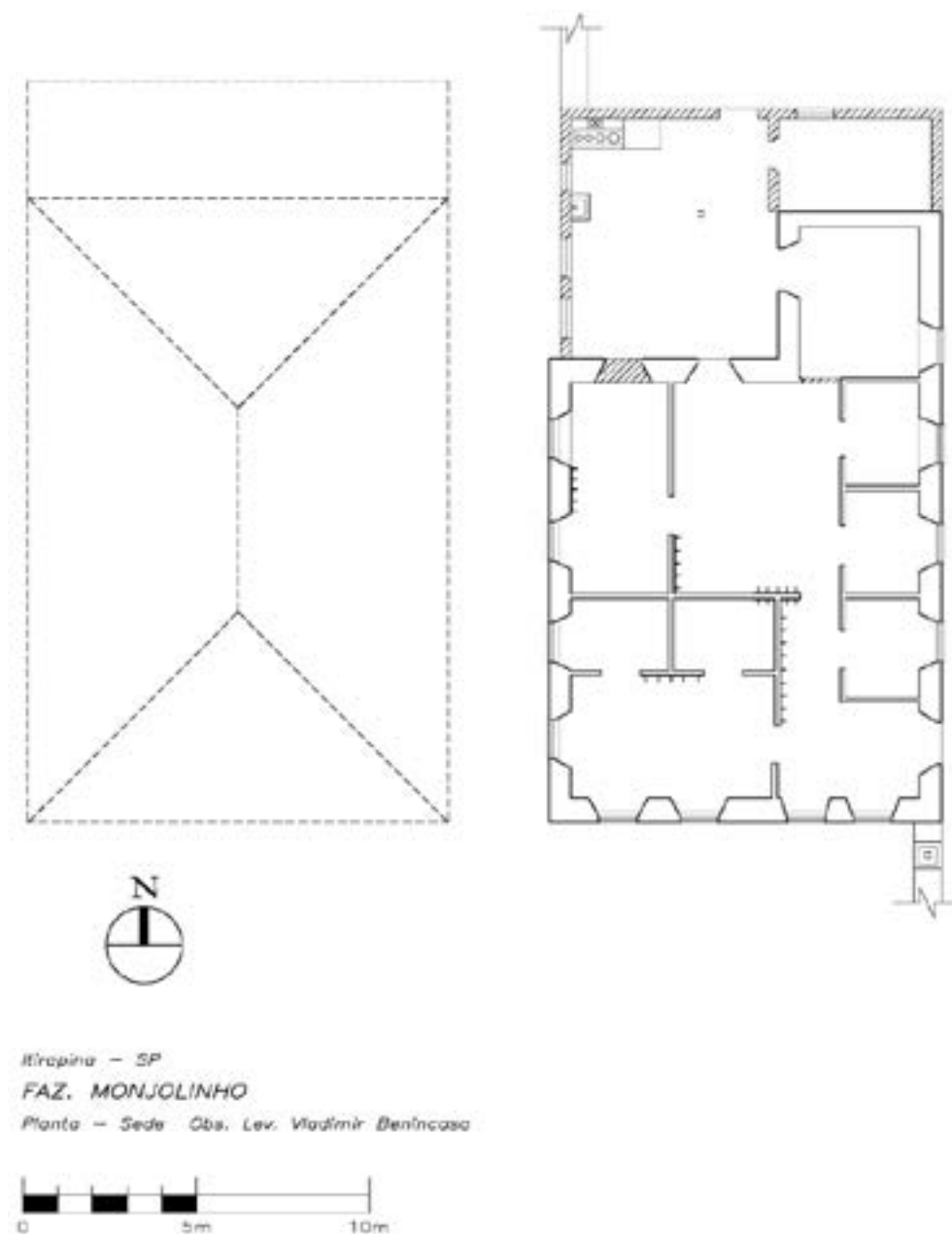
9. Tome as medidas inteiras das faces externas da edificação – marque as medidas de todo o perímetro da edificação. Não esqueça as eventuais saliências do alicerce, de escadarias externas, calçadas, além da projeção do beiral.

10. Tome as medidas fragmentadas das faces externas de um cunhal até o início e o final de cada uma das aberturas existentes. Isso auxiliará numa checagem com as medidas internas.

11. Por último faça um croqui das fachadas da edificação, com todos os seus detalhes ornamentais, tomando as medidas que se fizerem necessárias - aqui vai depender do grau de aprofundamento do levantamento que se quer. Nem sempre será possível efetuar todas as medidas devido à altura das edificações ou disponibilidade de escadas, etc. Nesse caso, um bom auxílio será a fotografia das fachadas: através das proporções entre as partes e usando-se a famosa “regra de três”, pode-se conseguir um resultado muito próximo ao real.

OBSERVAÇÃO: Não se esqueça de anotar o uso de cada um dos cômodos (exemplo: sala de jantar, cozinha, dormitório, etc.) - cheque os usos nas entrevistas, eles podem ter mudado durante a história da edificação - uma tulha ter virado uma estufa; uma senzala ter virado uma casa de colono; um quarto de costura pode ter virado dormitório; uma despensa ter virado banheiro, um salão de jogos ter virado sala de TV; uma biblioteca ter virado... Enfim, os usos mudaram, pois os hábitos mudaram, e se queremos compreender a história da edificação, precisamos nos aproximar de seu funcionamento original e entender como ele foi se alterando ao longo do tempo.

Figura 3 - Uma planta de casarão já passada a limpo, feita em computador.



Fonte: Desenho do autor.

7 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

O levantamento fotográfico serve, além de documentar a edificação, a paisagem, etc., também para auxiliar na compreensão do levantamento métrico e do uso de cada um dos cômodos. A fotografia digital hoje é uma importante aliada no levantamento, quanto mais fotos, melhor para esclarecimento de eventuais dúvidas que venham a surgir no processo de análise, uma vez que o acesso às fazendas nem sempre é fácil. Se possível, leve um laptop para descarregar as fotos e armazená-las em pastas com o nome dos cômodos, para evitar erros e confusões posteriores.

1. Faça fotos do conjunto, mostrando a relação entre as edificações, e entre as edificações e a paisagem.



Figura 4. -
Uma fazenda
cafeeira:
conjunto das
edificações.
Fonte:
NOCITI, F.
Nociti.

2. Registre todos os equipamentos existentes ao redor de uma edificação (jardim, canais de água, cercas, muros, tanques, etc.). Atualmente, com as máquinas digitais, podem-se fazer levantamentos fotográficos bastante completos. Não tenha pressa, observe e registre os detalhes. Isso auxiliará na fase de análise da fazenda.

Figura 5 -
Exemplo de equipamento: forno a lenha, Fazenda Água Limpa, Ritópolis-MG.
Fonte: O autor.



3. Registre fachadas inteiras, todas as fachadas são importantes!

Figura 6 -
Exemplo de fachada: Fazenda Contendas de Cima, Mococa- SP.
Fonte: O autor.



4. Registre os detalhes das fachadas: aberturas, ornamentação, beiral, pisos externos, calçadas, etc.



Figura 7 -
Exemplo de detalhe de fachada: Fazenda São Miguel, São José do Barreiro-SP.
Fonte: O autor.

5. Internamente, registre vários ângulos da ambientação geral.



Figura 8 -
Exemplo de ambientação de espaço interno: casa de máquinas, Fazenda Aurora, Santa Cruz das Palmeiras-SP.
Fonte: O autor.

6. Não se esqueça dos detalhes arquitetônicos de cada um dos cômodos (pisos, paredes, ornamentos, janelas e portas - abertas e fechadas, forros, ferragens, molduras, cimalhas, rodapés, lustres, louças sanitárias, etc.). Atente às marcas de lavatórios, vasos sanitários, etc., eles podem indicar o estilo de vida da época.

Figura 9 -
Exemplo de detalhes internos: maçaneta de janela, Fazenda Santa Veridiana, Casa Branca-SP. Fonte: O autor.



7. Documente objetos e móveis que compõem a ambientação de cada cômodo.

Figura 10 -
Exemplo de objetos: gomis, Fazenda Bela Vista, São Carlos-SP.



8. Se permitido, fotografe pessoas, em atividades cotidianas de lazer, de trabalho, etc. Registre também animais, máquinas, fogões, luminárias acesas e apagadas, enfim, tudo aquilo que ache importante para a especificidade de sua pesquisa.



Figura 11 -
Exemplos de atividades em fazendas: embarque de porcos para matadouro, Fazenda Cachoeira, Brumado-MG. Fonte: O autor.

LEMBRE-SE: sempre de pedir a permissão para o registro do que quer que seja - principalmente, de pessoas, muitas não gostam de ser fotografadas!

8 COLETA DE DOCUMENTOS

As fazendas – em geral - possuem um amplo acervo documental que permite inúmeros olhares e recortes analíticos, para pesquisadores de diversas áreas.

Notas promissórias, notas fiscais, livros-caixa, contas corrente, cartas pessoais, bilhetes, fotografias, postais, livros de receita, revistas, almanaques, livros...

Uma casa de fazenda ativa não é um museu, é uma casa como outra qualquer! Há espaços íntimos, que só podem ser acessados mediante a um convite, a uma permissão.

Ganhar a confiança do proprietário é importante para poder ter acesso a essas “intimidades”, a esse acervo que é pessoal, que conta histórias pessoais e particulares... Jamais um pesquisador deve se achar no direito de ter acesso àquilo que não lhe foi permitido ou ofertado!

Educação e humildade são requisitos básicos para um bom pesquisador... E para um bom resultado em suas pesquisas!

OBSERVAÇÃO: Novamente a dica: com uma máquina fotográfica digital pode-se registrar toda essa documentação sem a necessidade de se retirar os objetos do local de origem, com o risco de perdê-los e danificá-los. Se possível, leve um computador para descarregar as fotos e armazená-las em pastas com o nome dos documentos.

Outras fontes de informações sobre as fazendas são os arquivos públicos, os museus, os cartórios, fóruns, acervos particulares de pessoas ligadas de alguma maneira à história de fazendas, as cooperativas agrícolas, os escritórios das Coordenadorias de Assistência Técnica Integral (CATI, as antigas Casas da Lavoura), etc., que se espalham por várias cidades e guardam, igualmente, ricos acervos que complementam o trabalho de coleta de dados históricos nas fazendas.

Uma das premissas do bom pesquisador é jamais ter preconceito, menosprezar fontes ou dados por sua procedência - muitas vezes, um pequeno e descomposto museu de uma cidadezinha interiorana, pode guardar verdadeiros tesouros.

Nesses locais citados acima, podem ser encontrados:

1. Inventários post-mortem: eles possuem dados sobre o tamanho da fazenda, objetos que havia em seu interior, podem conter dados sobre a edificação, número de escravos, animais, etc.;
2. Escrituras;
3. Autos criminais;
4. Autos de partilha de fazendas;
5. Fotos antigas: que podem conter dados sobre o cotidiano da fazenda, antigas edificações;
6. Jornais antigos;
7. Revistas antigas;
8. Cartas, bilhetes, postais;
9. Cadernos de memórias;
10. Cadernos de receitas domésticas;
11. Etc.



Figura 12 - Exemplos de documentos: inventário post-mortem. Acervo Museu de Casa Branca.

Figura 13 - Exemplos de documentos: foto antiga de casarão, Fazenda Formosa em 1890, Casa Branca-SP. Acervo Museu de Casa Branca.



Figura 14 - Exemplos de documentos: foto de caderneta de trabalho agrícola. Acervo Museu de Casa Branca.



Figura 15 - Exemplos de documentos: postal, acervo Fazenda Gran-Via, Morro Agudo-SP.



Figura 16 - Exemplos de documentos: postal, acervo Fazenda Gran-Via, Morro Agudo-SP.



As entrevistas - história oral - também são importantes fontes de informações, principalmente com idosos, que quase sempre estão dispostos a falar sobre suas experiências. No entanto, tente relativizar e checar as informações com trabalhos acadêmicos, dados históricos, pois a memória pode falhar e o ser humano tem uma tendência a apagar boa parte daquilo que lhe foi desagradável. Procure entrevistar proprietários, ex-proprietários, trabalhadores, ex-trabalhadores, historiadores locais, pessoas que frequentaram a fazenda: quanto mais entrevistas, melhor, pois ajudará a compor um panorama múltiplo, a partir de diferentes perspectivas...

É interessante gravar ou filmar as entrevistas, desde que seja permitido pelo entrevistado! A filmagem perpetua expressões, gestos, entonações de voz, emoções, que anotações simples não conseguem captar.

Alguns dados interessantes a serem tocados e anotados, durante uma entrevista:

1. Dados do entrevistado: nome completo, data de nascimento ou idade, qual a relação do entrevistado com a fazenda e por quanto tempo esteve envolvido com ela.
2. Nome da fazenda relacionada com o entrevistado.
3. Usos das edificações das fazendas.
4. Detalhes do cotidiano dos proprietários.
5. Detalhes do cotidiano dos diversos tipos de trabalhadores.
6. Detalhes do cotidiano relativo ao trabalho na fazenda.
7. Dados sobre a configuração original da fazenda: alterou-se ou permanece a mesma?
8. Datas de construção das edificações. Passaram por reformas, alterações?

Estas são algumas sugestões para se fazer uma coleta de dados em fazendas cafeeiras. Outras poderão surgir durante a pesquisa, como já dito, dependendo do interesse específico de cada uma ou do grau de aprofundamento desejado.

Bom trabalho!